

Mestrado Próprio

Infeciologia Clínica
e Terapia Antibiótica





Mestrado Próprio

Infeciologia Clínica e Terapia Antibiótica

- » Modalidade: Online
- » Duração: 12 meses
- » Certificação: TECH Universidade Tecnológica
- » Créditos: 60 ECTS
- » Tempo Dedicado: 16 horas/semana
- » Horário: ao seu próprio ritmo
- » Exames: online

Acesso ao site: www.techtute.com/pt/farmacia/mestrado-proprio/mestrado-proprio-infeciologia-clinica-terapia-antibiotica

Índice

01

Apresentação

pág. 4

02

Objetivos

pág. 8

03

Competências

pág. 14

04

Estrutura e conteúdo

pág. 18

05

Metodologia

pág. 34

06

Certificação

pág. 42

01

Apresentação

Atualmente, as doenças infecciosas continuam a ser a principal causa de mortalidade e incapacidade (perda de anos de vida produtiva) no mundo, o que preocupa muitos grupos profissionais, incluindo os farmacêuticos em particular, uma vez que são responsáveis pela distribuição e criação dos medicamentos adequados para essas doenças. Em 2016, do total de 56,4 milhões de mortes em todo o mundo, 33% deveram-se a doenças infecciosas, 30% a doenças cardiovasculares e 10% ao cancro. Tendo plena consciência deste facto, a TECH apresenta este programa que pretende habilitá-lo a lutar contra as doenças infecciosas a partir de uma perspetiva abrangente e informada.



“

Com o Mestrado Próprio em Infeciologia Clínica e Terapia Antibiótica tem a oportunidade de atualizar os seus conhecimentos de forma confortável e sem abdicar do máximo rigor científico, para incorporar os últimos avanços na abordagem da patologia infecciosa na sua prática farmacêutico diária"

A complexa situação epidemiológica internacional vivida até à data neste século, de que são exemplo a libertação deliberada de esporos de *Bacillus anthracis* como arma de bioterrorismo para provocar antraz pulmonar nas vítimas que os inalaram, a emergência do vírus do Nilo Ocidental como agente patogénico nos Estados Unidos, a epidemia de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS), a propagação zoonótica da varíola do macaco nos Estados Unidos, a ameaça de uma gripe pandémica, a epidemia de Ébola em África, o aparecimento de casos de febre amarela em Angola, associado ao ressurgimento da febre amarela em Angola, e a ameaça de uma gripe pandémica em África, a propagação zoonótica da varíola do macaco nos Estados Unidos, a ameaça de uma pandemia de gripe, a epidemia de ébola em África, o aparecimento de casos de febre amarela em Angola, juntamente com o reaparecimento da dengue e da cólera, o aparecimento de novas arboviroses na região das Américas, como o Chikungunya e, mais recentemente, o Zika, juntamente com a morbilidade de outras doenças infecciosas endémicas, como o VIH/SIDA, a leptospirose, a tuberculose, a pneumonia adquirida na comunidade e o aumento da resistência aos antibióticos com o desenvolvimento de bactérias multirresistentes, Estes desenvolvimentos põem em evidência a necessidade sem precedentes de melhorar o processo de qualificação e desenvolvimento do capital humano, a fim de aumentar a competência e o desempenho de todo o pessoal farmacêutico necessário para enfrentar os desafios de controlar e lidar com as emergências biológicas, hospitalares e de saúde pública, a fim de garantir a qualidade e a segurança dos cuidados de saúde prestados à população em qualquer parte do mundo.

A especialização em Infeciologia Clínica e Terapia Antibiótica tem como objetivo aumentar a preparação científica do pessoal farmacêutico relacionado com a investigação e expedição do tratamento correto e atempado das doenças infecciosas, com uma intenção predominantemente profissionalizante, que favoreça a aquisição e desenvolvimento de conhecimentos e competências que determinem uma melhoria da qualidade da assistência farmacêutica aos utentes com doenças infecciosas, resultando em melhores taxas de morbilidade e mortalidade destas patologias na população.

Este **Mestrado Próprio em Infeciologia Clínica e Terapia Antibiótica** conta com o conteúdo científico mais completo e atualizado do mercado. As suas principais características são:

- ◆ Desenvolvimento de casos clínicos apresentados por especialistas em Infeciologia Clínica e Terapia Antibiótica
- ◆ Os seus conteúdos gráficos, esquemáticos e eminentemente práticos, concebidos para fornecer informação científica e de assistência sobre as disciplinas essenciais para a prática profissional
- ◆ Novidades sobre Infeciologia Clínica e Terapia Antibiótica
- ◆ Exercícios práticos em que o processo de autoavaliação pode ser utilizado para melhorar a aprendizagem
- ◆ O sistema de aprendizagem interativo baseado em algoritmos para a tomada de decisões sobre as situações clínicas propostas
- ◆ Palestras teóricas, perguntas ao especialista, fóruns de discussão sobre questões controversas e atividades de reflexão individual
- ◆ Possibilidade de aceder ao conteúdo a partir de qualquer dispositivo fixo ou portátil com ligação à Internet



Aproveite o momento e atualize-se sobre a gestão das infeções e se torne um farmacêutico conceituado"

“

Este é o melhor investimento que pode fazer numa especialização por duas razões: obterá um diploma da maior Universidade Digital do mundo, a TECH e adquirirá a melhor e mais atualizada formação em Infeciologia Clínica e Terapia Antibiótica”

O seu corpo docente é formado por profissionais de prestígio, com uma longa carreira nas áreas de saúde, ensino e investigação, que já trabalharam em muitos países de vários continentes, desenvolvendo uma experiência profissional e docente que transmitem de forma extraordinária nesta especialização.

A conceção metodológica foi desenvolvida por uma equipa multidisciplinar de especialistas em e-learning, que integra os últimos avanços da tecnologia educacional para a criação de numerosas ferramentas multimédia educacionais que permitem ao profissional, enfrentar a solução de problemas reais na sua prática clínica habitual, o que lhe permitirá avançar na aquisição de conhecimentos e no desenvolvimento de competências que terão impacto no seu trabalho profissional futuro.

É de salientar que cada um dos conteúdos gerados, assim como os vídeos, as autoavaliações, os casos clínicos e as avaliações por módulos, foram minuciosamente revistos, atualizados e integrados pelos docentes e pela equipa de especialistas que constituem o grupo de trabalho, a fim de facilitar o processo de aprendizagem de uma forma didática e escalonada que permita alcançar os objetivos do programa de ensino.

Esta especialização atualizada é a melhor na área educacional em infetologia e farmacêutica.

Conheça as últimas evidências científicas acerca das doenças infecciosas a nível farmacêutico.



02

Objetivos

O objetivo fundamental do programa de ensino é proporcionar especialização e desenvolvimento profissional para que os farmacêuticos possam alcançar um profundo domínio teórico dos conhecimentos científicos mais recentes e atualizados na área das doenças infecciosas clínicas, bem como o desenvolvimento de competências que lhes permitam lidar de forma mais confortável e segura com o complexo processo de saúde e doenças infecciosas em indivíduos e comunidades.



“

Esta especialização nasceu com um objetivo: dotar os farmacêuticos de ferramentas que lhes permitam trabalhar com doenças infecciosas com maiores garantias de sucesso"



Objetivos gerais

- ♦ Atualizar e aprofundar conhecimentos e desenvolver competências para a prática clínica diária em cuidados de saúde, ensino ou trabalho de investigação no campo das doenças infecciosas, para cuidados individuais ou de grupo populacional para melhorar os indicadores de saúde.
- ♦ Melhorar os cuidados farmacêuticos e de saúde dos doentes com doenças infecciosas, com base em cuidados abrangentes, na aplicação do método epidemiológico clínico e na utilização correta de antibióticos de acordo com as evidências científicas mais atualizadas.





Objetivos específicos

Módulo 1 Investigação clínica em doenças infecciosas

- ♦ Proporcionar aos participantes uma informação aprofundada, atualizada e multidisciplinar que permita uma abordagem abrangente do processo de saúde-doença infecciosa
- ♦ Proporcionar formação e melhoria teórica prática que permita um diagnóstico clínico de certeza apoiado pela utilização eficiente de métodos de diagnóstico para indicar uma terapia integral eficaz

Módulo 2 Diagnóstico microbiológico e outros testes para doenças infecciosas

- ♦ Aprofundar o estudo dos elementos clínicos, diagnósticos e terapêuticos mais inovadores das infeções respiratórias mais letais
- ♦ Explicar os elementos clínicos, de diagnóstico e tratamento de doenças infecciosas raras ou pouco comuns

Módulo 3 O sistema imunitário e as infeções no hospedeiro imunodeprimido

- ♦ Salientar o papel da infeção do sistema urinário e o desenvolvimento da doença renal crónica
- ♦ Descrever as características clínicas, diagnósticas e de tratamento das infeções sexualmente transmissíveis

Módulo 4 Elementos gerais das doenças infecciosas

- ♦ Criar competências para a implementação de planos profiláticos para a prevenção destas patologias
- ♦ Avaliar e interpretar as características e condições epidemiológicas dos continentes que favorecem o surgimento e desenvolvimento de doenças infecciosas
- ♦ Explicar as complexas inter-relações entre as infeções e os diferentes tipos de imunossupressão
- ♦ Descrever os principais elementos que favorecem os acidentes de trabalho e a transmissão de patógenos transmitidos pelo sangue

Módulo 5 Doenças virais e antivirais

- ♦ Fundamentar a importância do controle das doenças hemorrágicas virais e o estudo detalhado das doenças mais frequentes e mortais para a redução da morbidade e mortalidade em todo o mundo
- ♦ Abordar os elementos fisiopatológicos atuais entre as doenças crônicas não transmissíveis e as infecções
- ♦ Abordar detalhadamente e em profundidade as mais recentes evidências científicas sobre o vasto mundo da hepatite

Módulo 6 Atualização sobre infecções por coronavírus

- ♦ Compreender a descoberta e a evolução do coronavírus
- ♦ Abordar as infecções por coronavírus e o seu envolvimento no sistema imunitário
- ♦ Compreender as atuais questões de biossegurança nos laboratórios de microbiologia para o manuseamento de amostras de coronavírus

Módulo 7 Infecção HIV/SIDA

- ♦ Explicar a inter-relação fisiopatológica e patogênica entre a coinfeção da tuberculose e a infecção pelo HIV/AIDS

Módulo 8 Doenças bacterianas e antibióticos

- ♦ Abordar o importante papel da microbiologia e do infetologista no controle das doenças infecciosas
- ♦ Descrever os principais elementos que favorecem os acidentes de trabalho e a transmissão de patógenos transmitidos pelo sangue
- ♦ Ressaltar a importância da morbidade e mortalidade por infecções no viajante internacional

Módulo 9 Doenças fúngicas

- ♦ Explicar as micoses com as mais altas taxas de morbimortalidade
- ♦ Explicar os mecanismos patogênicos e as neoplasias mais frequentes associadas aos agentes infecciosos



Módulo 10 Doenças parasitárias e tropicais

- ♦ Aprofundar o estudo das doenças parasitárias mais importantes
- ♦ Ressaltar a importância da morbidade e mortalidade por infecções no viajante internacional

Módulo 11 Nosocomial, infecções associadas aos cuidados de saúde e segurança dos doentes

- ♦ Identificar os principais germes envolvidos nas infecções de origem alimentar e seu significado clínico
- ♦ Destacar o papel da imunidade nas infecções do sistema nervoso central e suas complicações
- ♦ Destacar o papel da zoonose como um grande problema de saúde global

Módulo 12 Resistência antimicrobiana

- ♦ Abordar a questão crucial dos micróbios super-resistentes e sua relação com o uso de antimicrobianos

Módulo 13 Utilização correta de antimicrobianos

- ♦ Destacar o desenvolvimento de vacinas para novas doenças
- ♦ Enfatizar o desenvolvimento de futuros antibióticos e outras modalidades terapêuticas para as doenças infecciosas
- ♦ Destacar o papel do controle vetorial e o estudo clínico-epidemiológico da arbovirose

Módulo 14 O papel do infetologista nos serviços de saúde

- ♦ Abordar o importante papel da microbiologia e do infetologista no controle das doenças infecciosas
- ♦ Enfatizar os desafios futuros da infetologia na redução da morbidade e mortalidade infecciosa



Melhore o atendimento aos seus pacientes através da capacitação que este Mestrado Próprio em Infeciologia Clínica e Terapia Antibiótica lhe oferece”

03

Competências

Com a integração de os conteúdos e atingidos os objetivos de do Mestrado Próprio em Infecologia Clínica e Terapia Antibiótica, o profissional terá adquirido uma maior competência e um desempenho superior, apoiando o seu exercício profissional diário nos mais importantes avanços científicos da época, com uma abordagem multidisciplinar e integrada das principais causas de morbidade e mortalidade infecciosas a nível mundial, o que os tornará uma referência obrigatória no seu campo de ação. Isto fará de si não só um melhor farmacêutico, mas também um farmacêutico mais bem preparado para enfrentar os atuais desafios da profissão com maiores garantias de sucesso.





“

Com esta especialização, irá dominar os novos procedimentos diagnósticos e terapêuticos das Doenças Infeciosas Clínicas e da Terapia Antibiótica de um ponto de vista farmacêutico”

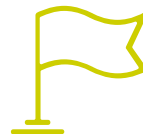


Competências gerais

- ♦ Aplicar o método epidemiológico e clínico no atendimento coletivo ou individual para resolver os principais problemas de saúde relacionados às doenças infecciosas
- ♦ Dominar a metodologia da informação científica e do processamento de dados estatísticos para liderar projetos de investigação nas ciências da saúde.
- ♦ Realizar uma leitura crítica da literatura científica e, ao mesmo tempo, ter os instrumentos para comunicar os resultados da sua investigação
- ♦ Recolher, tratar e analisar, em contextos clínicos e epidemiológicos muito diversos, qualquer informação científica para a tomada de decisões diagnósticas e terapêuticas no domínio da infetologia clínica, especificamente, e da saúde em geral.
- ♦ Desenvolver a aprendizagem como uma das competências mais importantes para qualquer profissional hoje em dia, que é obrigado a especializar e melhorar constantemente as suas competências profissionais devido ao processo vertiginoso e acelerado de produção do conhecimento científico



Melhore o atendimento dos seus pacientes através da especialização que este Mestrado Próprio em Infetologia Clínica e Terapia Antibiótica lhe oferece”



Competências específicas

- ♦ Ampliar as suas capacidades diagnósticas e terapêuticas para as doenças infecciosas e o tratamento global dos doentes
- ♦ Adquirir competências para gerir, aconselhar ou liderar equipas multidisciplinares para o estudo de doenças infecciosas em comunidades ou pacientes individuais, bem como equipas de investigação científica
- ♦ Desenvolver competências para o autoaperfeiçoamento, para além de poder proporcionar atividades de especialização e desenvolvimento profissional devido ao elevado nível de preparação científica e profissional adquirido com este programa
- ♦ Educar a população no campo das doenças infecciosas, a fim de desenvolver e adquirir uma cultura de prevenção na população, baseada em estilos e modos de vida saudáveis
- ♦ Aplicar as medidas de controle existentes para evitar a transmissão destas doenças entre países, em situações reais e/ou simuladas
- ♦ Implementar o Sistema de Vigilância Epidemiológica para a Saúde Pública nas Comunidades, com base na sua integração nas ações de saúde
- ♦ Avaliar os aspetos epidemiológicos relacionados às doenças infecciosas para que sejam tomadas medidas para o controle das mesmas na comunidade, em condições reais e/ou simuladas
- ♦ Identificar de forma oportuna o surgimento de novas doenças ou o surgimento de doenças emergentes ou reemergentes, com base na aplicação do método científico da profissão
- ♦ Diagnóstico atempado das infeções mais frequentes ou novas com base em manifestações clínicas para o seu correto tratamento, reabilitação e controlo

- ♦ Justificar a relevância da vacinação como importante medida de saúde pública para o controle de doenças transmissíveis
 - ♦ Identificar os fatores de risco ocupacional, social e ambiental que favorecem o desenvolvimento dessas doenças na comunidade
 - ♦ Identificar os sintomas e sinais mais comuns associadas às doenças infecciosas
 - ♦ Dominar as principais síndromes infecciosas
 - ♦ Dominar os elementos atuais do papel do sistema imunitário na resposta aos diferentes tipos de micróbios
 - ♦ Identificar as principais infecções oportunistas em pacientes com diferentes tipos e graus de imunossupressão
 - ♦ Aplicar medidas de prevenção e controle para reduzir a morbidade e mortalidade devido às patologias infecciosas
 - ♦ Dominar os elementos clínicos, epidemiológicos, de diagnóstico e terapêuticos das principais ameaças epidemiológicas na população mundial, tais como arbovirose, infecção por HIV/SIDA, parasitose, tuberculose e doenças hemorrágicas
 - ♦ Educar a comunidade na prevenção do processo de infecção-doença
 - ♦ Identificar os aspectos fundamentais da patogênese e as principais características clínicas das doenças estudadas
 - ♦ Dominar os elementos farmacológicos mais importantes dos antimicrobianos
 - ♦ Deter a progressão a resistência aos antibióticos, com base numa terapia racional e apoiada pelas melhores provas científicas
- ♦ Aplicar a abordagem epidemiológica e clínica ao estudo de surtos de doenças infecciosas
 - ♦ Desenvolver habilidades para o cuidado dos viajantes internacionais, com base no domínio dos principais riscos e doenças deste grupo vulnerável
 - ♦ Utilizar e interpretar corretamente os estudos microbiológicos e outros recursos de diagnóstico no cuidado dos seus pacientes
 - ♦ Dominar o âmbito de ação, competências, aptidões e funções de um infeciologista num serviço de saúde de qualquer instituição médica
 - ♦ Desenvolver competências em gestão de bases de dados, informação científica e desenvolvimento de projetos de investigação

04

Estrutura e conteúdo

Este programa foi criado por um grupo de professores e profissionais da farmácia e medicina, de diversas especialidades e com ampla experiência médica, de pesquisa e profissional em vários países de África, da América Central e de Sul, interessados em nos conhecimentos científicos mais recentes e atualizados sobre doenças infecciosas clínicas e a terapia antimicrobiana para garantir uma especialização e um aperfeiçoamento profissional para melhorar a prática profissional diária dos farmacêuticos que trabalham com pacientes ou populações com doenças infecciosas.





“

Este Mestrado Próprio em Infeciologia Clínica e Terapia Antibiótica conta com o conteúdo científico mais completo e atualizado do mercado”

Módulo 1. Investigação clínica em doenças infecciosas

- 1.1. A abordagem clínica no processo de diagnóstico de doenças infecciosas
 - 1.1.1. Conceitos fundamentais do método clínico: etapas, princípios
 - 1.1.2. O método clínico e a sua utilidade nas doenças infecciosas
 - 1.1.3. Erros mais frequentes na aplicação do método clínico
- 1.2. Epidemiologia no estudo das doenças infecciosas
 - 1.2.1. A epidemiologia como ciência
 - 1.2.2. O método epidemiológico
 - 1.2.3. Epidemiologia no estudo das doenças infecciosas
- 1.3. Epidemiologia clínica e medicina baseada em provas
 - 1.3.1. Evidência científica e experiência clínica
 - 1.3.2. A importância da medicina baseada na evidência no diagnóstico e tratamento
 - 1.3.3. Epidemiologia clínica como uma poderosa arma do pensamento médico
- 1.4. Comportamento das doenças infecciosas na população
 - 1.4.1. Endemia
 - 1.4.2. Epidemia
 - 1.4.3. Pandemia
- 1.5. Enfrentar surtos epidémicos
 - 1.5.1. Diagnóstico de surtos epidémicos
 - 1.5.2. Medidas de controlo de surtos epidémicos
- 1.6. Vigilância epidemiológica
 - 1.6.1. Tipos de vigilância epidemiológica
 - 1.6.2. Conceção de sistemas de vigilância epidemiológica
 - 1.6.3. Utilidade e importância da vigilância epidemiológica
- 1.7. Monitorização Sanitária Internacional
 - 1.7.1. Componentes da Monitorização Sanitária Internacional
 - 1.7.2. Doenças sujeitas a monitorização sanitária internacional
 - 1.7.3. Importância da Monitorização Sanitária Internacional
- 1.8. Sistemas de declaração obrigatória de doenças infecciosas
 - 1.8.1. Características das doenças sujeitas a declaração obrigatória
 - 1.8.2. Papel do médico nos sistemas de declaração obrigatória de doenças infecciosas
- 1.9. Vacinação
 - 1.9.1. Base imunológica da vacinação
 - 1.9.2. Desenvolvimento e produção de vacinas
 - 1.9.3. Doenças evitáveis por vacinação
 - 1.9.4. Experiências e resultados do sistema de vacinação em Cuba
- 1.10. A metodologia de investigação no campo de saúde
 - 1.10.1. A importância da metodologia de investigação como ciência para a saúde pública
 - 1.10.2. Pensamento científico na saúde
 - 1.10.3. O método científico
 - 1.10.4. Etapas da investigação científica
- 1.11. Gestão da informação e utilização das novas tecnologias de informação e comunicação
 - 1.11.1. A utilização de novas tecnologias de informação e comunicação na gestão do conhecimento para profissionais de saúde no seu trabalho clínico, de ensino e de investigação
 - 1.11.2. Literacia da informação
- 1.12. Conceção de estudos de investigação para doenças infecciosas
 - 1.12.1. Tipos de estudos em saúde e ciências médicas
 - 1.12.2. Conceção de investigação aplicada às doenças infecciosas
- 1.13. Estatística descritiva e inferencial
 - 1.13.1. Medidas sumárias para diferentes variáveis na investigação científica
 - 1.13.2. Medidas de tendência central: média, moda e mediana
 - 1.13.3. Medidas de dispersão: variância e desvio padrão
 - 1.13.4. Estimativa estatística
 - 1.13.5. População e amostra
 - 1.13.6. Ferramentas de estatística inferencial
- 1.14. Desenho e utilização de bases de dados
 - 1.14.1. Tipos de Bases de dados
 - 1.14.2. Software estatístico e pacotes para gestão de bases de dados
- 1.15. O protocolo de investigação científica
 - 1.15.1. Componentes do protocolo de investigação científica
 - 1.15.2. O uso do protocolo de investigação científica

- 1.16. Ensaaios clínicos e meta-análises
 - 1.16.1. Tipos de ensaios clínicos
 - 1.16.2. O papel do ensaio clínico na investigação em saúde
 - 1.16.3. Meta-análise: definições conceptuais e desenho metodológico
 - 1.16.4. Aplicabilidade das meta-análises e sua relevância nas ciências médicas
- 1.17. Leitura crítica da investigação científica
 - 1.17.1. As revistas médicas, o seu papel na divulgação da informação científica
 - 1.17.2. As revistas médicas de maior impacto do mundo no domínio das doenças infecciosas
 - 1.17.3. Ferramentas metodológicas para a leitura crítica da literatura científica
- 1.18. Publicação dos resultados da investigação científica
 - 1.18.1. O artigo científico
 - 1.18.2. Tipos de artigos científicos
 - 1.18.3. Requisitos metodológicos para a publicação dos resultados da investigação científica
 - 1.18.4. O processo de publicação científica em revistas médicas

Módulo 2. Diagnóstico microbiológico e outros testes para doenças infecciosas

- 2.1. Organização, estrutura e funcionamento do laboratório de microbiologia
 - 2.1.1. Organização e estrutura do laboratório de microbiologia
 - 2.1.2. Funcionamento de um laboratório de microbiologia
- 2.2. Princípios da utilização de exames microbiológicos em doentes com patologias infecciosas
O processo de amostragem
 - 2.2.1. O papel dos estudos microbiológicos no diagnóstico das doenças infecciosas
 - 2.2.2. O processo de amostragem microbiológica: fase pré-analítica, analítica e pós-analítica
 - 2.2.3. Requisitos de amostragem para os principais estudos microbiológicos utilizados na prática clínica diária: estudos de sangue, urina, fezes, expetoração e fezes
- 2.3. Estudos virológicos
 - 2.3.1. Tipos de vírus e suas características gerais
 - 2.3.2. Características gerais de estudos virológicos
 - 2.3.3. Cultura viral
 - 2.3.4. Estudos do genoma viral
 - 2.3.5. Os estudos de antigénios e anticorpos contra vírus

- 2.4. Estudos bacteriológicos
 - 2.4.1. Classificação das bactérias
 - 2.4.2. Características gerais de estudos virológicos
 - 2.4.3. Manchas para a identificação de bactérias
 - 2.4.4. O estudo dos antigénios bacterianos
 - 2.4.5. Métodos de cultivo: geral e específico
 - 2.4.6. Bactérias que requerem métodos de estudo especiais
- 2.5. Estudos virológicos
 - 2.5.1. Classificação dos fungos
 - 2.5.2. Principais estudos micológicos
- 2.6. Estudos parasitológicos
 - 2.6.1. Classificação dos parasitas
 - 2.6.2. Estudos para protozoários
 - 2.6.3. Estudos para helmintos
- 2.7. Interpretação adequada dos estudos microbiológicos
 - 2.7.1. Inter-relação microbiológica clínica para a interpretação de estudos microbiológicos
- 2.8. A leitura interpretada do antibiograma
 - 2.8.1. Interpretação tradicional do antibiograma em relação à suscetibilidade e resistência antimicrobiana
 - 2.8.2. A leitura interpretada do antibiograma: atual
- 2.9. Utilidade do mapa microbiano de uma instituição
 - 2.9.1. Qual é o mapa microbiano de uma instituição?
 - 2.9.2. Aplicabilidade clínica do mapeamento microbiano
- 2.10. Biossegurança
 - 2.10.1. Definições conceptuais de biossegurança
 - 2.10.2. Importância da biossegurança para os serviços de saúde
 - 2.10.3. Medidas de precaução universais
 - 2.10.4. Gestão de resíduos biológicos numa instituição de cuidados de saúde

- 2.11. Epidemiologia no estudo das doenças infecciosas
 - 2.11.1. Reagentes de fase aguda
 - 2.11.2. Estudos do fígado, ambiente interno, coagulação e função renal na septicemia
 - 2.11.3. O estudo de fluidos inflamatórios no diagnóstico de infeções
 - 2.11.4. Biomarcadores, utilidade na prática clínica
- 2.12. Estudos de imagem para o diagnóstico de patologia infecciosa
 - 2.12.1. O papel dos estudos imagiológicos em doentes com doenças infecciosas
 - 2.12.2. O papel da ecografia na avaliação global do doente com septicemia
- 2.13. O papel de estudos genéticos e imunológicos
 - 2.13.1. Estudos de doenças genéticas e a sua predisposição para doenças infecciosas
 - 2.13.2. Estudos imunológicos em doentes imunodeprimidos
- 2.14. Utilidade dos estudos de patologia anatômica
 - 2.14.1. Alterações nos estudos citológicos de acordo com o tipo de agente biológico
 - 2.14.2. A necropsia e a sua importância na mortalidade infecciosa
- 2.15. Avaliação da gravidade das doenças infecciosas
 - 2.15.1. Escalas prognósticas no tratamento de doentes com patologias infecciosas baseadas em estudos laboratoriais e características clínicas
 - 2.15.2. SOFA, utilidade hoje em dia: componentes do SOFA, o que ele mede Utilidade na avaliação dos doentes
 - 2.15.3. Principais complicações das doenças infecciosas
- 2.16. Campanha global contra a septicemia
 - 2.16.1. Surgimento e evolução
 - 2.16.2. Objetivos
 - 2.16.3. Recomendações e impactos
- 2.17. Bioterrorismo
 - 2.17.1. Principais agentes infecciosos utilizados para bioterrorismo
 - 2.17.2. Regulamentos internacionais sobre o manuseamento de amostras biológicas

Módulo 3. O sistema imunitário e as infeções no hospedeiro imunodeprimido

- 3.1. Estrutura e desenvolvimento do sistema imunitário
 - 3.1.1. Composição e desenvolvimento do sistema imunitário
 - 3.1.2. Órgãos do sistema imunitário
 - 3.1.3. Células do sistema imunitário
 - 3.1.4. Mediadores químicos do sistema imunitário

- 3.2. A resposta imunitária às infeções virais e bacterianas
 - 3.2.1. Principais células envolvidas na resposta imunitária contra vírus e bactérias
 - 3.2.2. Principais mediadores químicos
- 3.3. A resposta imunitária às infeções fúngicas e parasitárias
 - 3.3.1. Resposta imunitária contra fungos filamentosos e leveduriformes
 - 3.3.2. Resposta imunitária contra protozoários
 - 3.3.3. Resposta imune contra helmintos
- 3.4. Manifestações clínicas mais comuns de imunossupressão
 - 3.4.1. Tipos de imunossupressão
 - 3.4.2. Manifestações clínicas em função do agente infeccioso
 - 3.4.3. Infeções comuns por tipo de imunossupressão
 - 3.4.4. Infeções comuns no imunodeprimido de acordo com o sistema orgânico envolvido
- 3.5. Síndrome febril em doentes neutropénicos
 - 3.5.1. Manifestações clínicas mais comuns
 - 3.5.2. Agentes infecciosos mais diagnosticados
 - 3.5.3. Estudos complementares mais frequentemente utilizados na avaliação global do doente neutropénico febril
 - 3.5.4. Recomendações terapêuticas
- 3.6. Gestão do doente imunodeprimido com septicemia
 - 3.6.1. Avaliação do diagnóstico, prognóstico e tratamento de acordo com as últimas recomendações internacionais apoiadas por provas científicas
- 3.7. Terapia imunomoduladora e imunossupressora
 - 3.7.1. Imunomoduladores, a sua utilização clínica
 - 3.7.2. Imunossupressores, a sua relação com a septicemia

Módulo 4. Elementos gerais das doenças infecciosas

- 4.1. Conceitos gerais e básicos do processo da doença infecciosa para a saúde
 - 4.1.1. As fases do processo infeccioso
 - 4.1.2. A resposta inflamatória sistémica
 - 4.1.3. A septicemia
 - 4.1.4. Complicações da septicemia
- 4.2. Sintomas e sinais mais comuns em doentes com doenças infecciosas
 - 4.2.1. Sintomas e sinais locais de septicemia
 - 4.2.2. Sintomas sistémicos e sinais de septicemia



- 4.3. Principais síndromes infecciosas
 - 4.3.1. Síndromes sistêmicas
 - 4.3.2. Síndromes locais
- 4.4. Febre de origem indeterminada (FOI)
 - 4.4.1. FOI clássica
 - 4.4.2. FOI nosocomial
 - 4.4.3. A FOI no imunodeprimido
 - 4.4.4. FOI e infecção por HIV
- 4.5. Febre e erupção cutânea
 - 4.5.1. Tipos de erupções cutâneas
 - 4.5.2. Principais agentes infecciosos causadores de erupções cutâneas
- 4.6. Febre e adenomegalia
 - 4.6.1. Características das adenomegalias infecciosas
 - 4.6.2. Infecções e adenomegalias localizadas
 - 4.6.3. Infecções e adenomegalias generalizadas
- 4.7. Infecções sexualmente transmissíveis (ISTs)
 - 4.7.1. Epidemiologia das ISTs
 - 4.7.2. Principais agentes sexualmente transmissíveis
 - 4.7.3. Abordagem sindrômica às ISTs
- 4.8. Choque séptico
 - 4.8.1. Epidemiologia
 - 4.8.2. Fisiopatologia
 - 4.8.3. Manifestações clínicas e características distintivas de outros tipos de choque
 - 4.8.4. Diagnóstico e avaliação da gravidade e das complicações
 - 4.8.5. Comportamento terapêutico

Módulo 5. Doenças virais e antivirais

- 5.1. Princípios da virologia
 - 5.1.1. Epidemiologia das infecções virais
 - 5.1.2. Conceitos fundamentais no estudo dos vírus e das suas doenças
 - 5.1.3. Principais vírus que afetam os seres humanos

- 5.2. Doenças hemorrágicas virais
 - 5.2.1. Epidemiologia
 - 5.2.2. Classificação
 - 5.2.3. Febres hemorrágicas africanas
 - 5.2.4. Febres hemorrágicas da América do Sul
 - 5.2.5. Outras febres hemorrágicas
- 5.3. Arboviroses
 - 5.3.1. Conceitos gerais e epidemiologia das arboviroses
 - 5.3.2. Dengue
 - 5.3.3. Febre amarela
 - 5.3.4. Chikungunya
 - 5.3.5. Zika
 - 5.3.6. Outras arboviroses
- 5.4. Doenças herpéticas
 - 5.4.1. Herpes simples
 - 5.4.2. Herpes-zóster
- 5.5. Doenças virais exantemáticas
 - 5.5.1. Rubéola
 - 5.5.2. Sarampo
 - 5.5.3. Varicela
 - 5.5.4. Varíola
 - 5.5.5. Outras doenças exantemáticas
- 5.6. Hepatites virais
 - 5.6.1. Infecções virais não específicas
 - 5.6.2. Vírus hepatotrópicos
 - 5.6.3. Hepatites virais agudas
 - 5.6.4. Hepatite viral crônica
- 5.7. Mononucleose infecciosa
 - 5.7.1. Epidemiologia
 - 5.7.2. Agentes etiológicos
 - 5.7.3. Patogenia
 - 5.7.4. Quadro clínico
 - 5.7.5. Complicações
 - 5.7.6. Diagnóstico
 - 5.7.7. Tratamento
- 5.8. Raiva humana
 - 5.8.1. Epidemiologia
 - 5.8.2. Agentes etiológicos
 - 5.8.3. Patogenia
 - 5.8.4. Quadro clínico
 - 5.8.5. Complicações
 - 5.8.6. Diagnóstico
 - 5.8.7. Tratamento
- 5.9. Encefalite viral
 - 5.9.1. Encefalite viral não-herpética
 - 5.9.2. Encefalite viral herpética
 - 5.9.3. Encefalite viral lenta
- 5.10. Antivirais
 - 5.10.1. Conceitos gerais
 - 5.10.2. Principais definições relacionadas com os antivirais
 - 5.10.3. Classificação
 - 5.10.4. Mecanismos de ação
- 5.11. Principais antivirais para herpesvírus
 - 5.11.1. Mecanismos de ação
 - 5.11.2. Espectro antiviral
 - 5.11.3. Farmacocinética e farmacodinâmica
 - 5.11.4. Dosagem e apresentação
- 5.12. Principais antivirais para infecções respiratórias
 - 5.12.1. Mecanismos de ação
 - 5.12.2. Espectro antiviral
 - 5.12.3. Farmacocinética e farmacodinâmica
 - 5.12.4. Dosagem e apresentação

- 5.13. Principais antivirais para a hepatite
 - 5.13.1. Mecanismos de ação
 - 5.13.2. Espectro antiviral
 - 5.13.3. Farmacocinética e farmacodinâmica
 - 5.13.4. Dosagem e apresentação

Módulo 6. Atualização sobre infecções por coronavírus

- 6.1. Descoberta e evolução dos Coronavírus
 - 6.1.1. Descoberta de Coronavírus
 - 6.1.2. Tendências globais em infecções por Coronavírus
- 6.2. Principais características microbiológicas e membros da família Coronavírus
 - 6.2.1. Características Microbiológicas Gerais dos Coronavírus
 - 6.2.2. Genoma viral
 - 6.2.3. Principais fatores de virulência
- 6.3. Alterações Epidemiológicas nas Infecções por Coronavírus desde a descoberta até à atualidade
 - 6.3.1. Morbilidade e Mortalidade das Infecções por Coronavírus desde o seu surgimento até à atualidade
- 6.4. O sistema imunitário e as Infecções por Coronavírus
 - 6.4.1. Mecanismos imunológicos envolvidos na resposta imunológica aos Coronavírus
 - 6.4.2. Tempestade de Citocinas em Infecções por Coronavírus e Imunopatologia
 - 6.4.3. Modulação do sistema imunitário em infecções por Coronavírus
- 6.5. Patogénese e Fisiopatologia das Infecções por Coronavírus
 - 6.5.1. Alterações Fisiopatológicas e Patogénicas nas Infecções por Coronavírus
 - 6.5.2. Implicações clínicas das principais alterações fisiopatológicas
- 6.6. Grupos de risco e mecanismos de transmissão de Coronavírus
 - 6.6.1. Principais características sociodemográficas e epidemiológicas dos grupos de risco afetados por coronavírus
 - 6.6.2. Mecanismos de transmissão do Coronavírus
- 6.7. História natural em infecções por Coronavírus
 - 6.7.1. Fases da Infecção por Coronavírus

- 6.8. Diagnóstico microbiológico das Infecções por Coronavírus
 - 6.8.1. Recolha e expedição de amostras
 - 6.8.2. PCR e sequenciação
 - 6.8.3. Testes serológicos
 - 6.8.4. Isolamento viral
- 6.9. Biossegurança atual nos laboratórios de microbiologia para manipulação de amostras de Coronavírus
 - 6.9.1. Medidas de biossegurança para o manuseamento de amostras de Coronavírus
- 6.10. Manuseamento das Infecções por Coronavírus
 - 6.10.1. Medidas preventivas
 - 6.10.2. Tratamento sintomático
 - 6.10.3. Tratamento antiviral e antimicrobiano em infecções por Coronavírus
 - 6.10.4. Tratamento de formas clínicas graves
- 6.11. Desafios futuros na prevenção, diagnóstico e terapia das infecções por Coronavírus
 - 6.11.1. Objetivos e desafios mundiais para o desenvolvimento de estratégias para a prevenção, diagnóstico e tratamento das infecções por coronavírus

Módulo 7. Infecção HIV/SIDA

- 7.1. Epidemiologia
 - 7.1.1. Morbilidade mundial e por região geográfica
 - 7.1.2. Mortalidade mundial e por região geográfica
 - 7.1.3. Principais grupos vulneráveis
- 7.2. Etiopatogenia
 - 7.2.1. Ciclo de replicação viral
 - 7.2.2. A resposta imunitária ao HIV
 - 7.2.3. Os órgãos santuários
- 7.3. Classificações clínicas úteis
 - 7.3.1. Fases da infeção por HIV
 - 7.3.2. Classificação clínica e imunológica da infeção pelo HIV
- 7.4. Manifestações clínicas de acordo com as fases da doença
 - 7.4.1. Manifestações clínicas gerais
 - 7.4.2. Manifestações clínicas por órgãos e sistemas

- 7.5. Doenças oportunistas
 - 7.5.1. Doenças oportunistas menores
 - 7.5.2. Doenças oportunistas maiores
 - 7.5.3. Profilaxia primária para infeções oportunistas
 - 7.5.4. Profilaxia secundária para infeções oportunistas
 - 7.5.5. Neoplasias no doente infetado com HIV
- 7.6. Diagnóstico da infeção HIV/SIDA
 - 7.6.1. Métodos direta de deteção de HIV
 - 7.6.2. Teste de anticorpos anti HIV
- 7.7. Tratamento antirretroviral
 - 7.7.1. Critérios de tratamento antirretroviral
 - 7.7.2. Principais medicamentos antirretrovirais
 - 7.7.3. Seguimento do tratamento antirretroviral
 - 7.7.4. Falha no tratamento antirretroviral
- 7.8. Cuidados abrangentes para pessoas que vivem com HIV/SIDA
 - 7.8.1. Modelo cubano de cuidados abrangentes para pessoas vivendo com HIV
 - 7.8.2. Experiências globais e liderança da ONUSIDA no controlo do HIV/SIDA

Módulo 8. Doenças bacterianas e antibióticos

- 8.1. Princípios de bacteriologia
 - 8.1.1. Conceitos fundamentais para uso em bacteriologia
 - 8.1.2. Principais bactérias gram-positivas e suas doenças
 - 8.1.3. Principais bactérias gram-negativas e suas doenças
- 8.2. Infeções bacterianas da pele
 - 8.2.1. Foliculite
 - 8.2.2. Furunculose
 - 8.2.3. Antrax
 - 8.2.4. Abscessos superficiais
 - 8.2.5. Erisipela
- 8.3. Pneumonia adquirida na comunidade
 - 8.3.1. Epidemiologia
 - 8.3.2. Etiologia





- 8.3.3. Quadro clínico
- 8.3.4. Diagnóstico
- 8.3.5. Escalas prognósticas
- 8.3.6. Tratamento
- 8.4. Tuberculose
 - 8.4.1. Epidemiologia
 - 8.4.2. Etiopatogenia
 - 8.4.3. Manifestações clínicas
 - 8.4.4. Classificação
 - 8.4.5. Diagnóstico
 - 8.4.6. Tratamento
- 8.5. Infecções do trato urinário e ginecológicas nas mulheres
 - 8.5.1. Classificação
 - 8.5.2. Etiologia
 - 8.5.3. Quadro clínico
 - 8.5.4. Diagnóstico
 - 8.5.5. Tratamento
- 8.6. Meningite bacteriana
 - 8.6.1. Imunologia do espaço subaracnoídeo
 - 8.6.2. Etiologia
 - 8.6.3. Quadro clínico e complicações
 - 8.6.4. Diagnóstico
 - 8.6.5. Tratamento
- 8.7. infecções osteoarticulares
 - 8.7.1. Artrite séptica
 - 8.7.2. Osteomielite
 - 8.7.3. Miosite infecciosa
- 8.8. Infecções entéricas e intra-abdominais
 - 8.8.1. Gastroenterite aguda
 - 8.8.2. Enterocolite aguda
 - 8.8.3. Peritonite primária
 - 8.8.4. Peritonite secundária

- 8.9. Zoonose
 - 8.9.1. Conceito
 - 8.9.2. Epidemiologia
 - 8.9.3. Zoonoses principais
 - 8.9.4. Leptospirose
- 8.10. Antibacterianos
 - 8.10.1. Conceitos gerais
 - 8.10.2. Classificações
 - 8.10.3. Mecanismos de ação dos antibióticos
- 8.11. Betalactâmicos: penicilinas e inibidores de betalactamase
 - 8.11.1. Estrutura do anel de beta-lactam
 - 8.11.2. Penicilinas: classificação, mecanismos de ação, espectro antibiótico, farmacocinética, farmacodinâmica, dosagem e apresentação
 - 8.11.3. Betalactamases: tipos e ação sobre antibióticos betalactâmicos
 - 8.11.4. Principais inibidores da betalactamase
 - 8.11.5. Usos e indicações terapêuticas
 - 8.11.6. Cefalosporinas
 - 8.11.7. Monobactâmicos
 - 8.11.8. Carbapenêns
- 8.12. Aminoglicosídeos, Tetraciclina e Glicopeptídeos
 - 8.12.1. Aminoglicosídeos: classificação, mecanismos de ação, espectro antibiótico, farmacocinética, farmacodinâmica, dosagem e apresentação
 - 8.12.2. Tetraciclina: classificação, mecanismos de ação, espectro antibiótico, farmacocinética, farmacodinâmica, dosagem e apresentação
 - 8.12.3. Glicopeptídeos: classificação, mecanismos de ação, espectro antibiótico, farmacocinética, farmacodinâmica, dosagem e apresentação
- 8.13. Lincosaminas, rifampicinas, antifolatos
 - 8.13.1. Lincosaminas: classificação, mecanismos de ação, espectro antibiótico, farmacocinética, farmacodinâmica, dosagem e apresentação
 - 8.13.2. Rifampicinas: classificação, mecanismos de ação, espectro antibiótico, farmacocinética, farmacodinâmica, dosagem e apresentação
 - 8.13.3. Antifolatos: classificação, mecanismos de ação, espectro antibiótico, farmacocinética, farmacodinâmica, dosagem e apresentação
- 8.14. Quinolonas, Macrolídeos e Cetolídeos
 - 8.14.1. Quinolonas: classificação, mecanismos de ação, espectro antibiótico, farmacocinética, farmacodinâmica, dosagem e apresentação
 - 8.14.2. Macrolídeos: classificação, mecanismos de ação, espectro antibiótico, farmacocinética, farmacodinâmica, dosagem e apresentação
 - 8.14.3. Cetolídeos: classificação, mecanismos de ação, espectro antimicrobiano, farmacocinética, farmacodinâmica, dosagem e apresentação
- 8.15. Novos antibióticos nas infecções por Gram-positivos (lipopeptídeos e oxazolidinonas)
 - 8.15.1. Lipopeptídeos
 - 8.15.2. Oxazolidinonas

Módulo 9. Doenças fúngicas

- 9.1. Introdução à micologia e às infecções fúngicas superficiais
 - 9.1.1. Conceitos gerais utilizados em micologia
 - 9.1.2. Características-chave dos fungos patogênicos
 - 9.1.3. Infecções fúngicas superficiais: Epidermofitose Tinea corporis Tinea capitis
- 9.2. Infecções fúngicas profundas
 - 9.2.1. As micoses profundas mais comuns
 - 9.2.2. Principais manifestações clínicas de micoses profundas
- 9.3. Criptococose
 - 9.3.1. Epidemiologia
 - 9.3.2. Agentes etiológicos
 - 9.3.3. Patogenia
 - 9.3.4. Quadro clínico
 - 9.3.5. Complicações
 - 9.3.6. Diagnóstico
 - 9.3.7. Tratamento
- 9.4. Histoplasmose
 - 9.4.1. Epidemiologia
 - 9.4.2. Agentes etiológicos
 - 9.4.3. Patogenia
 - 9.4.4. Quadro clínico
 - 9.4.5. Complicações
 - 9.4.6. Diagnóstico
 - 9.4.7. Tratamento

- 9.5. Aspergilose
 - 9.5.1. Epidemiologia
 - 9.5.2. Agentes etiológicos
 - 9.5.3. Patogenia
 - 9.5.4. Quadro clínico
 - 9.5.5. Complicações
 - 9.5.6. Diagnóstico
 - 9.5.7. Tratamento
- 9.6. Candidíase sistêmica
 - 9.6.1. Epidemiologia
 - 9.6.2. Agentes etiológicos
 - 9.6.3. Patogenia
 - 9.6.4. Quadro clínico
 - 9.6.5. Complicações
 - 9.6.6. Diagnóstico
 - 9.6.7. Tratamento
- 9.7. Coccidioidomicose
 - 9.7.1. Epidemiologia
 - 9.7.2. Agentes etiológicos
 - 9.7.3. Patogenia
 - 9.7.4. Quadro clínico
 - 9.7.5. Complicações
 - 9.7.6. Diagnóstico
 - 9.7.7. Tratamento
- 9.8. Blastomicose
 - 9.8.1. Epidemiologia
 - 9.8.2. Agentes etiológicos
 - 9.8.3. Patogenia
 - 9.8.4. Quadro clínico
 - 9.8.5. Complicações
 - 9.8.6. Diagnóstico
 - 9.8.7. Tratamento

- 9.9. Esporotricose
 - 9.9.1. Epidemiologia
 - 9.9.2. Agentes etiológicos
 - 9.9.3. Patogenia
 - 9.9.4. Quadro clínico
 - 9.9.5. Complicações
 - 9.9.6. Diagnóstico
 - 9.9.7. Tratamento

Módulo 10. Doenças parasitárias e tropicais

- 10.1. Introdução à parasitologia
 - 10.1.1. Conceitos gerais utilizados em parasitologia
 - 10.1.2. Epidemiologia das principais parasitoses e doenças tropicais
 - 10.1.3. Classificação dos parasitas
 - 10.1.4. Doenças Tropicais e Síndrome Febril nos Trópicos
- 10.2. Malária
 - 10.2.1. Epidemiologia
 - 10.2.2. Agentes etiológicos
 - 10.2.3. Patogenia
 - 10.2.4. Quadro clínico
 - 10.2.5. Complicações
 - 10.2.6. Diagnóstico
 - 10.2.7. Tratamento
- 10.3. Doenças protozoárias intestinais
 - 10.3.1. Protozoários intestinais principais
 - 10.3.2. Diagnóstico de protozoários intestinais
 - 10.3.3. Amebíase e Giardíase
- 10.4. Doenças filárias
 - 10.4.1. Epidemiologia e situação global
 - 10.4.2. Síndromes clínicas
 - 10.4.3. Filarias principais: *Wuchereria bancrofti*, *Brugia malayi*, *Brugia timori*, *Onchocerca volvulus*, *Loa loa*, *Mansonella perstans*, *Mansonella streptocerca* e *Mansonella ozzardi*

- 10.5. Leishmaniose
 - 10.5.1. Leishmaniose cutânea
 - 10.5.2. Leishmaniose profunda
- 10.6. Tripanossomíase
 - 10.6.1. Tripanossomíase africana
 - 10.6.2. Tripanossomíase americana
- 10.7. Esquistossomose
 - 10.7.1. Esquistossomose hematóbica
 - 10.7.2. Esquistossomose mansoni
 - 10.7.3. Esquistossomose japonicum
 - 10.7.4. Esquistossomose intercalatum
- 10.8. Parasitismo intestinal
 - 10.8.1. Epidemiologia
 - 10.8.2. Ascariíase
 - 10.8.3. Oxiuríase
 - 10.8.4. Ancilostomíase e Necatoríase
 - 10.8.5. Tricuríase
- 10.9. Infecções por tênias
 - 10.9.1. Tênias intestinais
 - 10.9.2. Tênias tissulares
- 10.10. Antiparasitário
 - 10.10.1. Conceitos gerais
 - 10.10.2. Principais definições utilizadas na gestão do controlo de pragas
 - 10.10.3. Classificações utilizadas por estrutura química, mecanismo de ação ou ação antiparasitária
 - 10.10.4. Mecanismos de ação
- 10.11. Antiprotozoários
 - 10.11.1. Classificação
 - 10.11.2. Mecanismos de ação
 - 10.11.3. Espectro antiparasitário
 - 10.11.4. Farmacocinética e farmacodinâmica
 - 10.11.5. Dosagem e apresentação

- 10.12. Antiparasitários para helmintos
 - 10.12.1. Classificação
 - 10.12.2. Mecanismos de ação
 - 10.12.3. Espectro antiparasitário
 - 10.12.4. Farmacocinética e farmacodinâmica
 - 10.12.5. Dosagem e apresentação

Módulo 11. Nosocomial, infeções associadas aos cuidados de saúde e segurança dos doentes

- 11.1. Epidemiologia das infeções nosocomiais
 - 11.1.1. Infecção do local operatório: definição Epidemiologia. Germes mais frequentes Comportamento terapêutico
 - 11.1.2. Pneumonia nosocomial e pneumonia associada à ventilação: conceitos gerais Epidemiologia. Fatores de risco Etiologia Diagnóstico. Prevenção Antibióticos mais frequentemente utilizados
- 11.2. Infecção associada a cateteres venosos periféricos e centrais não sintonizados e cateteres urinários
 - 11.2.1. Epidemiologia
 - 11.2.2. Etiologia
 - 11.2.3. Fatores de risco
 - 11.2.4. Comportamento para diagnóstico e tratamento
- 11.3. Infecção por Clostridium Difficile
 - 11.3.1. Epidemiologia
 - 11.3.2. Fatores de risco
 - 11.3.3. Manifestações clínicas
 - 11.3.4. Diagnóstico
 - 11.3.5. Tratamento
- 11.4. Visão geral da infecção no paciente em estado crítico internado na UCI
 - 11.4.1. Epidemiologia
 - 11.4.2. Fatores de risco
 - 11.4.3. Etiologia
 - 11.4.4. Prevenção
 - 11.4.5. Antibióticos mais frequentemente utilizados

- 11.5. infecções associadas a dispositivos utilizados na medicina
 - 11.5.1. Infecção associada ao biofilme
 - 11.5.2. Infecção de dispositivos utilizados em ortopedia
 - 11.5.3. Infecção de dispositivos cirúrgicos cardiovasculares
 - 11.5.4. Infecção em dispositivos neurocirúrgicos
 - 11.5.5. Infecção de implantes e próteses
- 11.6. Medidas universais de controle de infecções hospitalares
 - 11.6.1. Principais medidas internacionalmente recomendadas para o controlo das infecções nosocomiais
- 11.7. Infecções associadas aos cuidados de saúde
 - 11.7.1. Definição
 - 11.7.2. Epidemiologia
 - 11.7.3. Etiologia
 - 11.7.4. antibióticos utilizados

Módulo 12. Resistência antimicrobiana

- 12.1. Epidemiologia. Do molecular ao socioeconómico
 - 12.1.1. Análise da evolução molecular, genética, clínica, epidemiológica e socioeconómica da resistência aos antibióticos
 - 12.1.2. Mortalidade por superbactérias
 - 12.1.3. Superbactérias mais letais
- 12.2. Mecanismos de resistência antibiótica
 - 12.2.1. Mecanismos genéticos
 - 12.2.2. Mecanismos adquiridos
- 12.3. MARSa e GISA
 - 12.3.1. Epidemiologia
 - 12.3.2. Mecanismos de resistência
 - 12.3.3. Alternativas terapêuticas
- 12.4. Enterobactérias resistentes
 - 12.4.1. Epidemiologia
 - 12.4.2. Mecanismos de resistência
 - 12.4.3. Alternativas terapêuticas

- 12.5. Pneumococo resistente
 - 12.5.1. Epidemiologia
 - 12.5.2. Mecanismos de resistência
 - 12.5.3. Alternativas terapêuticas
- 12.6. Resistência viral
 - 12.6.1. Epidemiologia
 - 12.6.2. Mecanismos de resistência
 - 12.6.3. Alternativas terapêuticas
- 12.7. Resistência fúngica e parasitária
 - 12.7.1. Epidemiologia
 - 12.7.2. Mecanismos de resistência
 - 12.7.3. Alternativas terapêuticas
- 12.8. Programa global para o controlo da resistência antimicrobiana e investigação de novos antibióticos
 - 12.8.1. Objetivos e ações do programa global para o controlo da resistência antimicrobiana
 - 12.8.2. Investigação de novos antibióticos para germes multirresistentes
 - 12.8.3. O surgimento de outras modalidades terapêuticas para o controlo de infeções

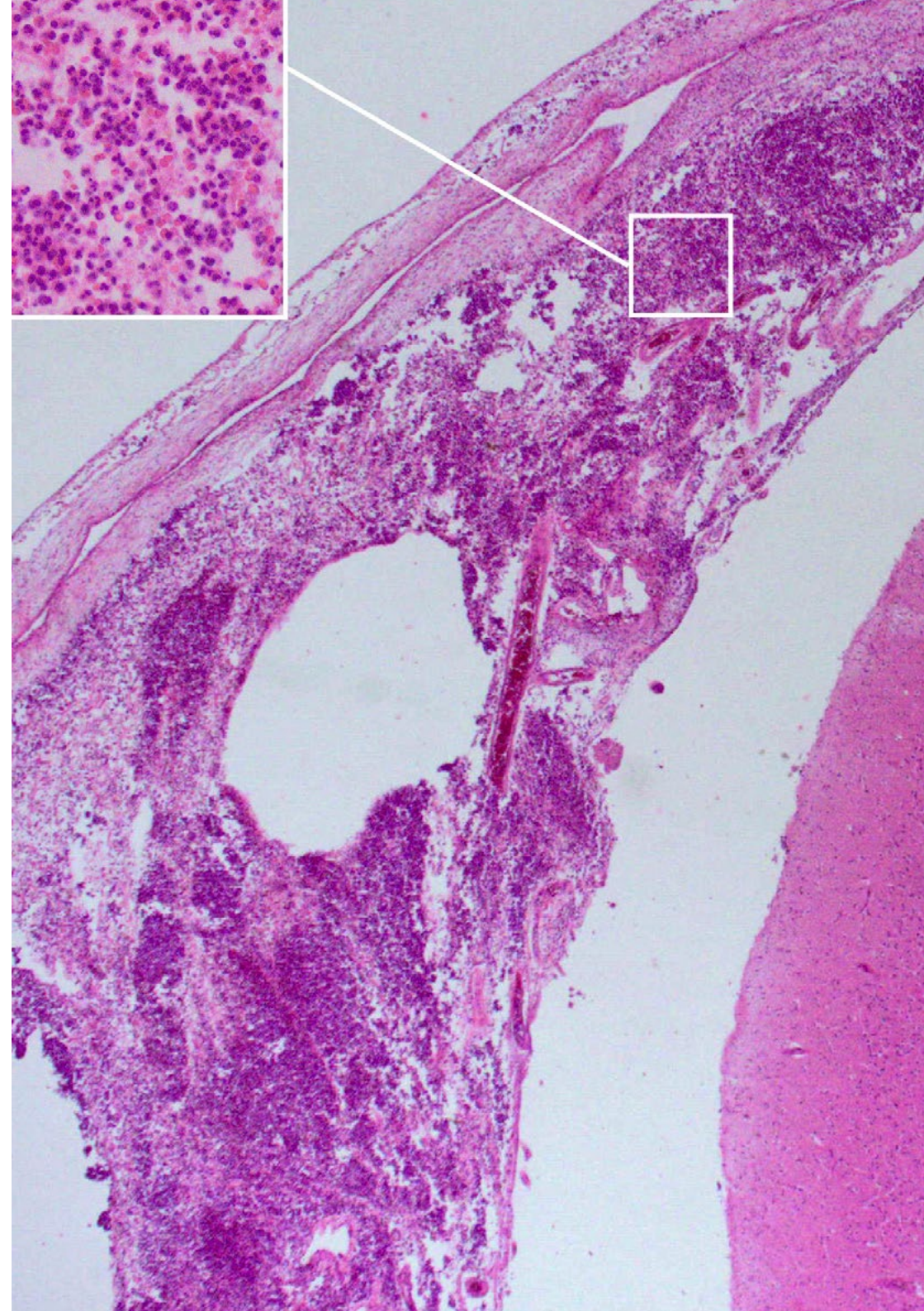
Módulo 13. Utilização correta de antimicrobianos

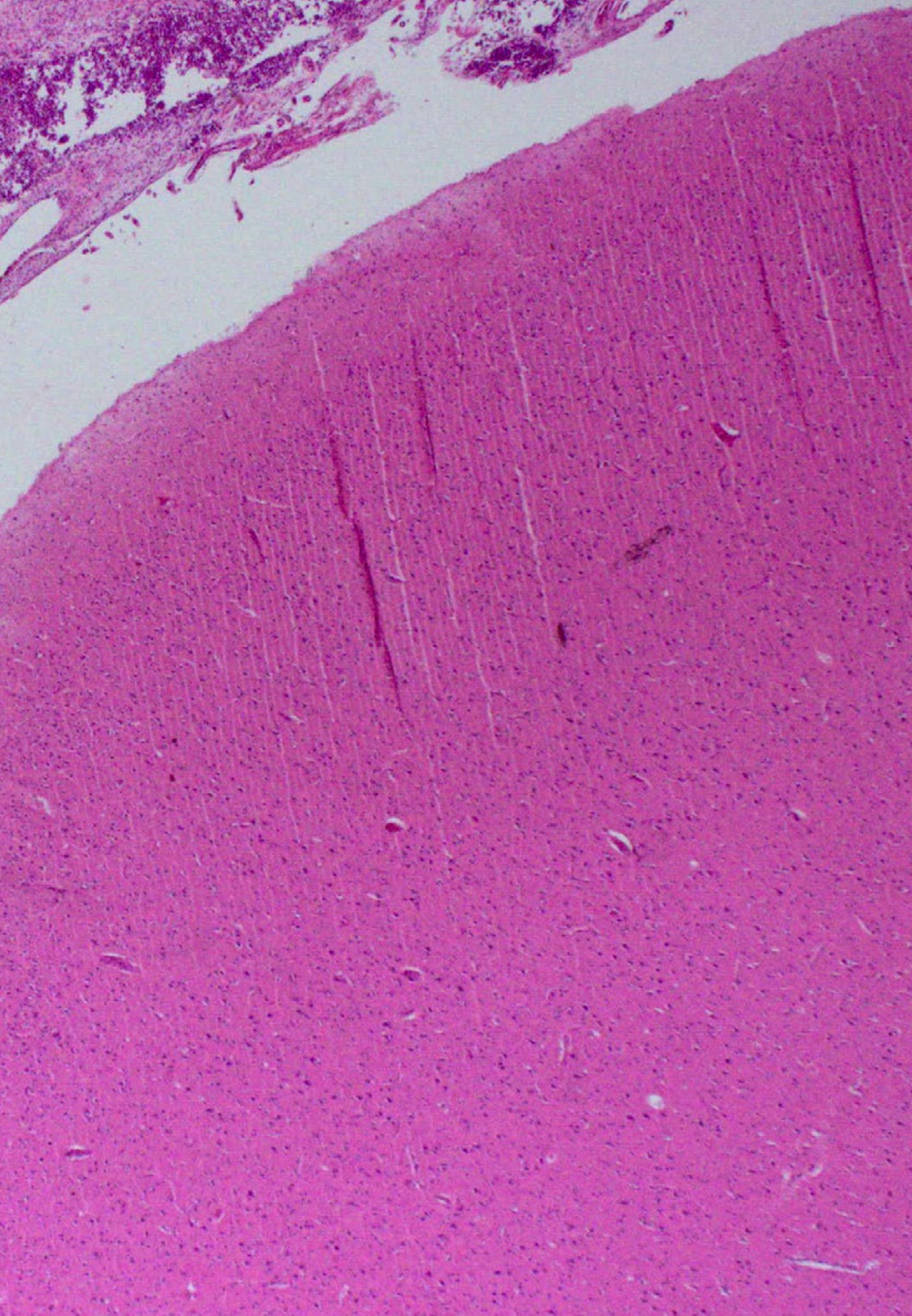
- 13.1. Princípios básicos na seleção e uso de antimicrobianos
 - 13.1.1. Elementos do antimicrobiano
 - 13.1.2. Elementos do germe
 - 13.1.3. Elementos do hospedeiro
- 13.2. Uso antimicrobiano em situações especiais do hospedeiro
 - 13.2.1. Utilização em insuficiência renal
 - 13.2.2. Utilização na gravidez
 - 13.2.3. Utilização em insuficiência hepática
- 13.3. O papel das políticas e programas de utilização racional de antibióticos e o seu impacto na resistência antimicrobiana e no custo dos cuidados de saúde
 - 13.3.1. Situação dos programas e políticas de utilização racional de antibióticos
 - 13.3.2. Impacto dos programas e políticas na utilização de antibióticos
 - 13.3.3. Utilização das diretrizes de prática clínica

- 13.4. Os comitês farmacoterapêuticos como instrumentos de controle e avaliação do uso de antibióticos
 - 13.4.1. Estrutura
 - 13.4.2. Objetivos
 - 13.4.3. Funções
 - 13.4.4. Resultados de impacto
- 13.5. Profilaxia antibiótica na cirurgia
 - 13.5.1. Classificação das intervenções cirúrgicas
 - 13.5.2. Utilização de profilaxia antibiótica de acordo com o tipo de intervenção cirúrgica
 - 13.5.3. Regimes de profilaxia antibiótica mais comumente utilizados em cirurgia
- 13.6. Terapia fundamentada na utilização de antibióticos
 - 13.6.1. Etapas de uma terapia racional
 - 13.6.2. Importância de uma terapia racional
- 13.7. Experiência global no controle do uso de antibióticos
 - 13.7.1. Principais experiências a nível global no controle do uso de antibióticos

Módulo 14. O papel do infeciologista nos serviços de saúde

- 14.1. Infeciologia e a sua importância para os cuidados médicos na área de qualquer especialidade
 - 14.1.1. A universalidade da patologia infecciosa nas especialidades médicas
 - 14.1.2. Domínio da terapia antibiótica
- 14.2. Competências e aptidões do infeciologista
 - 14.2.1. Competências do infeciologista
 - 14.2.2. Habilidades do infeciologista
- 14.3. O papel do infeciologista na equipa de cuidados de saúde
 - 14.3.1. Papéis do infeciologista na equipa de saúde em diferentes níveis do sistema de saúde
- 14.4. Interconsulta sobre doenças infecciosas
 - 14.4.1. Funções da interconsulta das doenças infecciosas
 - 14.4.2. Patologias a interconsultar
- 14.5. A atualização científica do médico transmissor da doença infecciosa e os desafios futuros da infeciologia
 - 14.5.1. Auto-preparação
 - 14.5.2. Especialização e desenvolvimento profissional
 - 14.5.3. Desafios futuros para as doenças infecciosas: o surgimento de novas doenças Resiliência antimicrobiana O desenvolvimento de vacinas e antibióticos





“

Atualize os seus conhecimentos através desta especialização em Infeciologia Clínica e Terapia Antibiótica”

05

Metodologia

Este programa de capacitação oferece uma forma diferente de aprendizagem. A nossa metodologia é desenvolvida através de um modo de aprendizagem cíclico: **o Relearning**. Este sistema de ensino é utilizado, por exemplo, nas escolas médicas mais prestigiadas do mundo e tem sido considerado um dos mais eficazes pelas principais publicações, tais como a *New England Journal of Medicine*.



“

Descubra o Relearning, um sistema que abandona a aprendizagem linear convencional para o levar através de sistemas de ensino cíclicos: uma forma de aprendizagem que provou ser extremamente eficaz, especialmente em disciplinas que requerem memorização”

Na TECH utilizamos o Método de Caso

Numa dada situação, o que deve fazer um profissional? Ao longo do programa, os estudantes serão confrontados com múltiplos casos clínicos simulados com base em pacientes reais nos quais terão de investigar, estabelecer hipóteses e finalmente resolver a situação. Há abundantes provas científicas sobre a eficácia do método. Os enfermeiros aprendem melhor, mais depressa e de forma mais sustentável ao longo do tempo.

Com a TECH pode experimentar uma forma de aprendizagem que abala as fundações das universidades tradicionais de todo o mundo.



Segundo o Dr. Gérvas, o caso clínico é a apresentação anotada de um paciente, ou grupo de pacientes, que se torna um "caso", um exemplo ou modelo que ilustra alguma componente clínica peculiar, quer pelo seu poder de ensino, quer pela sua singularidade ou raridade. É essencial que o caso se baseie na vida profissional atual, tentando recriar as condições reais na prática profissional de enfermagem.

“

Sabia que este método foi desenvolvido em 1912 em Harvard para estudantes de direito? O método do caso consistia em apresentar situações reais complexas para que tomassem decisões e justificassem a forma de as resolver. Em 1924 foi estabelecido como um método de ensino padrão em Harvard”

A eficácia do método é justificada por quatro realizações fundamentais:

- 1 Os enfermeiros que seguem este método não só conseguem a assimilação de conceitos, mas também desenvolvem a sua capacidade mental através de exercícios para avaliar situações reais e aplicar os seus conhecimentos.
- 2 A aprendizagem é solidamente traduzida em competências práticas que permitem ao educador integrar melhor o conhecimento na prática diária.
- 3 A assimilação de ideias e conceitos é facilitada e mais eficiente, graças à utilização de situações que surgiram a partir de um ensino real.
- 4 O sentimento de eficiência do esforço investido torna-se um estímulo muito importante para os estudantes, o que se traduz num maior interesse pela aprendizagem e num aumento do tempo passado a trabalhar no curso.



Relearning Methodology

A TECH combina eficazmente a metodologia do Estudo de Caso com um sistema de aprendizagem 100% online baseado na repetição, que combina 8 elementos didáticos diferentes em cada lição.

Melhoramos o Estudo de Caso com o melhor método de ensino 100% online: o Relearning.



O educador aprenderá através de casos reais e da resolução de situações complexas em ambientes de aprendizagem simulados. Estas simulações são desenvolvidas utilizando software de última geração para facilitar a aprendizagem imersiva.

Na vanguarda da pedagogia mundial, o método Relearning conseguiu melhorar os níveis globais de satisfação dos profissionais que concluem os seus estudos, no que diz respeito aos indicadores de qualidade da melhor universidade online do mundo (Universidade de Columbia).

Utilizando esta metodologia, mais de 115.000 farmacêuticos foram formados com sucesso sem precedentes em todas as especialidades clínicas, independentemente da carga cirúrgica. Tudo isto num ambiente altamente exigente, com um corpo estudantil universitário com um elevado perfil socioeconómico e uma idade média de 43,5 anos.

O Relearning permitir-lhe-á aprender com menos esforço e mais desempenho, envolvendo-o mais na sua capacitação, desenvolvendo um espírito crítico, defendendo argumentos e opiniões contrastantes: uma equação direta ao sucesso.

No nosso programa, a aprendizagem não é um processo linear, mas acontece numa espiral (aprender, desaprender, esquecer e reaprender). Portanto, cada um destes elementos é combinado de forma concêntrica.

A pontuação global do nosso sistema de aprendizagem é de 8,01, de acordo com os mais elevados padrões internacionais.



Este programa oferece o melhor material educativo, cuidadosamente preparado para profissionais:



Material de estudo

Todos os conteúdos didáticos são criados pelos especialistas que irão ensinar o curso, especificamente para o curso, para que o desenvolvimento didático seja realmente específico e concreto.

Estes conteúdos são depois aplicados ao formato audiovisual, para criar o método de trabalho online da TECH. Tudo isto, com as mais recentes técnicas que oferecem peças de alta-qualidade em cada um dos materiais que são colocados à disposição do aluno.



Técnicas e procedimentos em vídeo

A TECH aproxima os estudantes das técnicas mais recentes, dos últimos avanços educacionais, da vanguarda dos atuais procedimentos de cuidados farmacêuticos. Tudo isto, na primeira pessoa, com o máximo rigor, explicado e detalhado para a assimilação e compreensão do estudante. E o melhor de tudo, pode observá-los quantas vezes quiser.



Resumos interativos

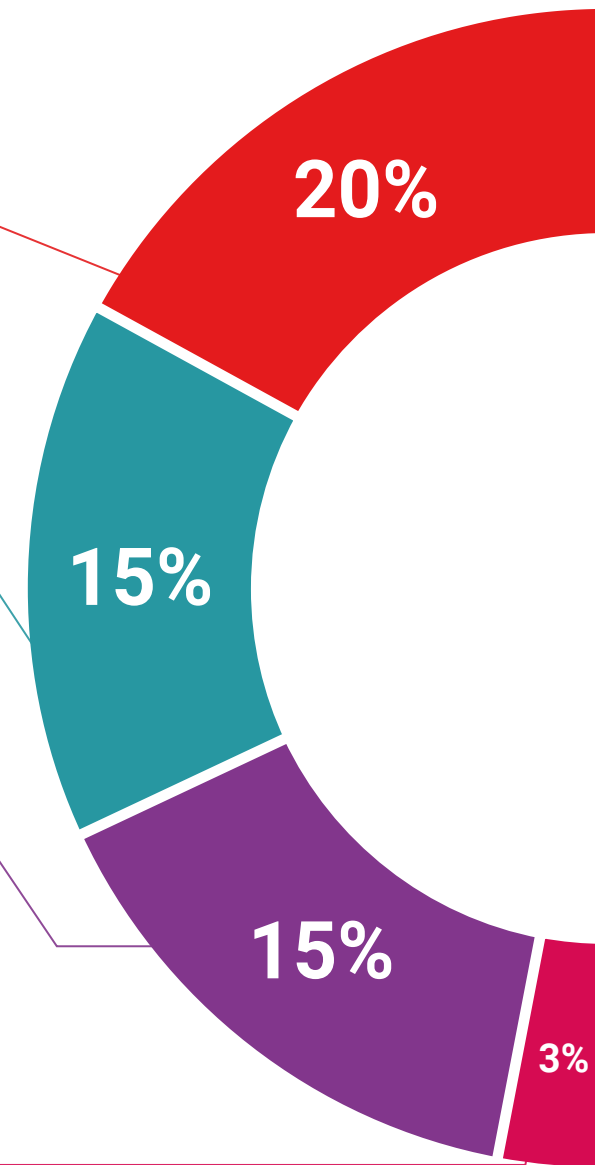
A equipa da TECH apresenta os conteúdos de uma forma atrativa e dinâmica em comprimidos multimédia que incluem áudios, vídeos, imagens, diagramas e mapas conceituais a fim de reforçar o conhecimento.

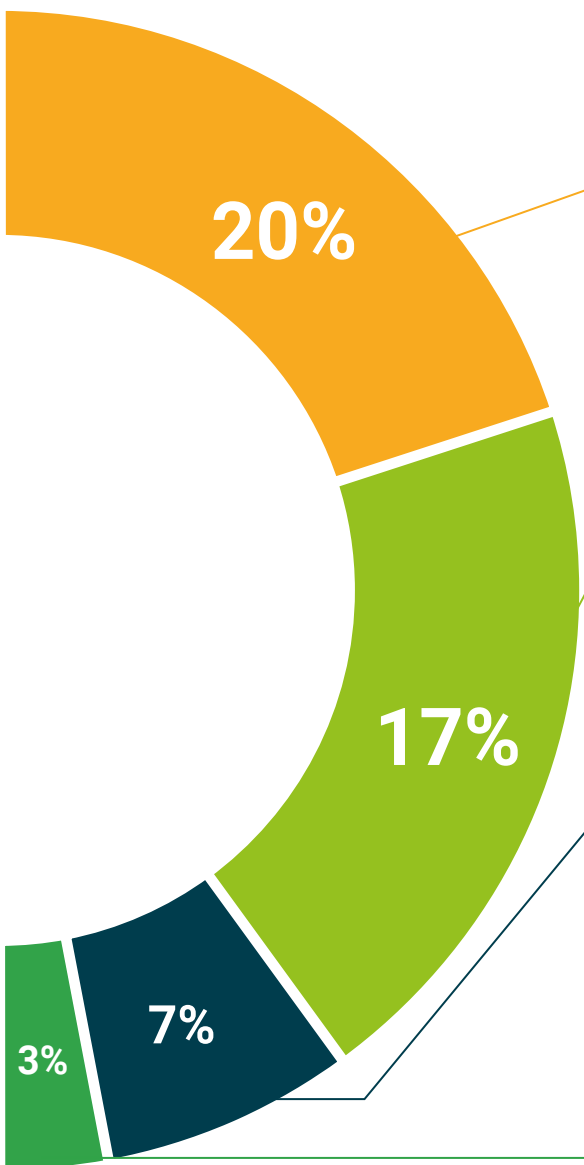
Este sistema educativo único para a apresentação de conteúdos multimédia foi premiado pela Microsoft como uma "História de Sucesso Europeu".



Leituras complementares

Artigos recentes, documentos de consenso e diretrizes internacionais, entre outros. Na biblioteca virtual da TECH o aluno terá acesso a tudo o que necessita para completar a sua capacitação.





Análises de casos desenvolvidas e conduzidas por especialistas

A aprendizagem eficaz deve necessariamente ser contextual. Por esta razão, a TECH apresenta o desenvolvimento de casos reais nos quais o perito guiará o estudante através do desenvolvimento da atenção e da resolução de diferentes situações: uma forma clara e direta de alcançar o mais alto grau de compreensão.



Testing & Retesting

Os conhecimentos do aluno são periodicamente avaliados e reavaliados ao longo de todo o programa, através de atividades e exercícios de avaliação e auto-avaliação, para que o aluno possa verificar como está a atingir os seus objetivos.



Masterclasses

Há provas científicas sobre a utilidade da observação de peritos terceiros: Learning from an Expert fortalece o conhecimento e a recordação, e constrói confiança em futuras decisões difíceis.



Guias rápidos de atuação

A TECH oferece os conteúdos mais relevantes do curso sob a forma de folhas de trabalho ou guias de ação rápida. Uma forma sintética, prática e eficaz de ajudar os estudantes a progredir na sua aprendizagem.



06

Certificação

O Mestrado Próprio em Infeciologia Clínica e Terapia Antibiótica garante, para além de um conteúdo mais rigoroso e atualizado, o acesso a um grau de Mestre emitido pela TECH Universidade Tecnológica.



“

Conclua este plano de estudos com sucesso e receba o seu certificado sem sair de casa e sem burocracias”

Este **Mestrado Próprio em Infeciologia Clínica e Terapia Antibiótica** conta com o conteúdo científico mais completo e atualizado do mercado.

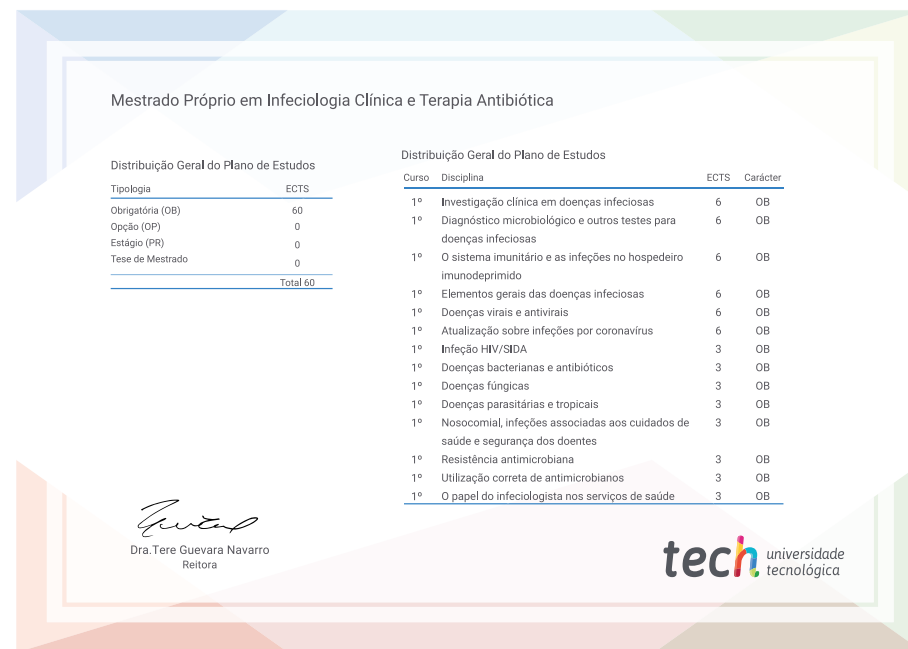
Uma vez aprovadas as avaliações, o aluno receberá por correio, com aviso de receção, o certificado* correspondente ao título de **Mestrado Próprio** emitido pela **TECH Universidade Tecnológica**.

Este certificado contribui significativamente para o desenvolvimento da capacitação continuada dos profissionais e proporciona um importante valor para a sua capacitação universitária, sendo 100% válido e atendendo aos requisitos normalmente exigidos pelas bolsas de emprego, concursos públicos e avaliação de carreiras profissionais.

Certificação: **Mestrado Próprio em Infeciologia Clínica e Terapia Antibiótica**

ECTS: **60**

Carga horária: **1500 horas**



*Apostila de Haia Caso o aluno solicite que o seu certificado seja apostilado, a TECH EDUCATION providenciará a obtenção do mesmo com um custo adicional.

futuro
saúde confiança pessoas
informação orientadores
educação certificação ensino
garantia aprendizagem
instituições tecnologia
comunidade compromisso
atenção personalizada
conhecimento inovação
presente qualidade
desenvolvimento sistema

tech universidade
tecnológica

Mestrado Próprio

Infeciologia Clínica
e Terapia Antibiótica

- » Modalidade: Online
- » Duração: 12 meses
- » Certificação: TECH Universidade Tecnológica
- » Créditos: 60 ECTS
- » Tempo Dedicado: 16 horas/semana
- » Horário: ao seu próprio ritmo
- » Exames: online

Mestrado Próprio

Infeciologia Clínica
e Terapia Antibiótica

